

ORIGEM DOS TUKANOS.

Resumo.

- 1 ohpēkō-dihtara
(é lago onde pára a água)
é lago,
onde somente havia água:
- 5 somente lá havia água,
não havia água noutro lugar.
ohpēkō-dihtara está LÁ em baixo
(rio Uaupés abaixo).
Não havia rio antes.
- 10 Depois, havia wāhtĩ e õakhẽ.
õakhẽ mandou o wāhtĩ (para) lá em cima,
(para a) nascente do Waupés,
e lá amarrou um arame, naquela casa,
e desceu até ohpēkō-dihtara.
- 15 E aquele arame virou rio.
E lá, õakhẽ criou gente.
Ele criou só tukano.
Então õakhẽ viu
que não podiam casar-se.
- 20 Então confundiu a língua |
dahseá /tukanos/,
waikhana /traduziu por uanana/,
wina /dessana/,
diikhãna /tuiuca/.
- 25 Lá em Ipanoré
havia um buraco
que õakhẽ criou.
õakhẽ saiu por primeiro, depois,
(através desse buraco).
- 30 Antes, não havia gente.
õakhẽ criou os tukano,
no lago chamado ohpēkō-dihtara.

Os tukano experimentaram a tornar-se água.
 experimentara a tornar-se wihĩ-diro-mahsã,
 35 dita-mahsã,
 wĩnõ-mahsã,
 ohko-mahsã,
 ãhtã-mahsã.

Quando apareceram,
 40 foram na beida (do lago),
 chamada pamẽli-viake,
 capoeira de pamẽli.

Experimentaram morar
 na Pamẽli-nẽhkẽli,
 45 mata virgem de pamẽli.

Depois, subiram,
 virados pino-mahsã,
 gente da Cobra Grande,
 até dia-tarẽ-wi,
 50 dia-mãna-wi,
 serra grande que chegava até ao céu.

Antes, não comiam peixe,
 porque êles eram Cobra
 que era Pai-do-peixe.

55 E ficaram lá, no diá-taro-wi.
 E desceram lá no wamẽ-dia.
 É um rio subterrâneo,
 que corre por baixo da terra.
 Por isso, os velhos não cavam fundo,
 60 para não caírem para lá.

Foram vêr, se estava bom,
 para morar lá.

Olharam e viraram ãhtã-mahsã,
 ome-mahsã, ...
 65 experimentando, como antes,
 mas não deu sorte.

- (Viraram-se em todos êsses bichos,
para vêr,
se seria bom
70 ficar vivendo lá.
Mas não ficaram satisfeitos.)
- Não podiam passar, no diatarê-wi.
(Essa fica logo acima do lago ohpêkô-dihtara).
E subiam no firmamento.
- 75 E experimentaram virar di'ta-mahsã.
Para ir ao céu,
colocaram as asas e foram voando.
(Não podiam passar a serra,
então desceram para baixo da terra.
- 80 Não acharam bom,
então subiram para o céu,
para encontrar um lugar para morarem).
- A casa que está no céu
chama-se winô-kâlê-wi,
85 a Casa-do-Vento.
Chearam lá.
Experimentaram a sentar-se no banco:
pihkôse-kûmûnô,
kûmû-pehka-kûmûnô,
90 poo-kûmû
ohkope-kûmûnô.
(São todas essas, espécies de bancos,
onde experimentara a sentar-se.)
Não prestava.
- 95 E desceram de novo,
até ao rio.
Lá no céu,
naquela casa winô-kâlê-wi,
viram mîniã.
- 100 Quem os viu pela primeira vez,
foi uma mulher.
Ela foi comer formiga
e viu aqueles mîniã.

- Depois dela,
- 105 os homens viram os mĩnĩa.
 Apareceu dētĕ, a, doe, i'si, anĕnõ
seriwi (dahsea) yuupuli,
amãkho-kĕ nũnõ,
ahka pa'ta, mahã.
- 110 Doe, pitoa;
dĕhtĕ, yuhsĕ-dĕhka,
a, i'si. puhsĕ-dĕhka bu-kihtio,
ahka pata, dia kãnã'yõ.
 A Cobra olhou com mĩnĩa (por dentro),
 115 (os mĩnĩa eram como se fõssem bináculo dĕle),
 e a serra abriu-se,
 e ĕles passaram.
- A Cobra (bicho vivo) era canõa dos Tukano:
 Os Tukano estavam em cima da Cobra:
- 120 para ĕles, a Cobra serviu como canõa.
 Essa Cobra ĕ o Pai dos Tukano,
 e ĕ tambĕm Pai dos peixes.
 Quando passaram, apareceram.
 Apareceram com bu'tiaka;
- 125 (ĕ a água que , levantando-se do fundo
 para superfície do rio,
 se despeja em forma de guarda-chuva,
 correndo centrifugamente.)
 Por aí ĕles saíram à superfície do rio.
- 130 E a Cobra virou (tornou-se) canõa,
 e ĕles viajaram na canõa.
 Chegaram lá na dia-mãna-wi,
 e passaram do caso,
 e subiram até manawi.
- 135 E chegaram até mõkãku-wi (São Gabriel),
kãlĕ-pahka-wi (igarapé, na bõca do rio Waupés).
 E foram até Cucuí,
 e aí ficaram.
 Depois voltaram,

- 140 continuaram a viajar neste rio,
até Bela Vista.
E criou kahpí.
E (os tukano) beberam.
Beberam e continuaram (pelo rio Tiquiê),
- 145 até Pari e siripa-wi (Pari-Cachoeira).
E daí voltaram.
Depois voltaram em mênẽ-õana-wi (Tarquá),
até tõpha-duli (Ipanoré).
E fizeram tõpha (urupema grande).
- 150 Continuaram, e chegaram até pamẽlĩ-wi.
Entraram na casa (era buraco na lagem do fundo do rio)
e saíram no outro lado,
por outro buraco que se chama Petape-wi.
Saíram,
- 155 afastaram-se na praia.
Quando eles saíram,
õãkhẽ estava em cima de uma pedra,
olhando neles.
Quando saíram,
- 160 beberam água,
(que para eles era como se fôsse cachirí),
e continuaram a viagem.
E chegaram até ĩnã-wi (Ipanoré),
até buu-wi,
- 165 até ta-buhti-wi (perto de Ipanoré).
Experimentaram ficar aí.
E acima, há casa de bãa-wi (Casa de piranha),
e os peixes não deixaram os Tukanos passar.
Queriam comêr os Tukanos.
- 170 E eles, os Tukanos, voltaram até ta-buxti-ya
e aí moraram.
Os Tukanos tinham terra|
traziam terra consigo,
a terra bõa, para plantar.
- 175 E quando queriam ficar num lugar,
faziam terra.

- Ficaram cansados,
e tornaram-se morcegos,
para passar (a região) daquêles peixes (bêa-wi).
- 180 Passaram e desceram na praia, ohso-pahkana.
Subiram até Bolaro-nêhkêno (S.Francisco),
e subiram até uhpita (Busina).
Só havia dia, aqui em cima.
Lá embaixo, |noite e dia.
- 185 E êles queriam voltar.
ôakhê enviou os tukanos para haixo,
para buscar a noite:
tirar uma caixinha.
E êles trouxeram.
- 190 Era muito pe-sa-da.
E quiseram vêr.
E abriram.
nãmĩnĩ-bêhkêna estavam dentro:
grilos, muitos grilos e outros bichinhos.
- 195 Voaram.
E ficou noite.
ôakhê viajou.
Anoiteceu, choveu.
Veio grande chuva.
- 200 Então pararam
e estavam comendo patu.
Tirou um bocando de patu,
colocou num pau,
e aquilo virou chapéu grande,
- 205 e ficaram debaixo êle.
Estavam cansados,
enfadados daquêle lugar,
mas não podiam dormir,
porque êles ainda não conheciam sono.
- 210 ôakhê mandou aparecer o sol,
e o sol começou a subir,
e depois desceu de novo, para trás.

É que oãkhẽ estava brincando com os tukanos:
mandou voltar o sol para trás.

215 Depois, o sol subiu de novo mesmo.

Antes de aurora,
às vezes, aparece o clarão
que desaparece.

Os velhos dizem que aquilo é
220 mentira de oãkhẽ.

Depois desse clarão desaparecido da aurora,
vem o sol mesmo.

Não dormiam,
não tinham sono:

225 não conheciam sono.

Então oãkhẽ mandou trazer o sono
lá de cima, do alto do rio Uaupés,
de wẽhẽa-wi.

E chegaram lá,
230 e viram o Sono:
estava dormindo.

Estavam seus olhos cheios de remela (sũ'mi).

Aquilo estava caindo no chão.

Os tukanos receberam do Sono

235 a caixa do algodão:

aquilo serve para aquecer o corpo
e para dormir bem.

E depois, trouxeram uma caixa de algodão
e de mahã-poali.

240 Isto não é a acangatara:

são somente as penas de arara, soltas.

Colocam-se no corpo,
quando deitado,
como cobertor.

245 E, colocando, começaram a dormir

quando abriram a caixa.

- Possuindo o sono,
 continuaram a viagem,
 subindo o rio Uaupés,
 250 experimentando os lugares:
 Chegaram até Bolaré-nēhkēno,
 uxpitwi,
 até uĩnō yōa-wipē,
 até yēbali.
- 255 Depois até tūnū-nēhkēnō;
 até uhtiá-nēhkēno-nhēanō (tem 1 casa).
 Até kōmakī yōa,
 até dia-pohsē-yēhēro,
 até ūmū-wi,
 260 até wai-turuwi,
 dihpali-pa-wi,
 até yaĩ-wa-wi.
- Esta é a região de Jauareté,
 Casa de onças, yaĩwa-wi.
- 265 Chegaram aqui antes dos Tarianos.
 Aqui era a terra dos Tucqnos mesmos.
 Com yigē (é a lança de dança),
 mediam a distância até o céu,
 e o yaigē era mais alto do que o céu.
- 270 Não moraram aqui, em yaĩwa-wi, Jauareté:
 foram depois até poa-pa, no alto Caiarí.
 Aí, em poa-pa, ficaram as canôas:
 eram duas.
 Eram as cobras que se tinham tornado canôas.
- 275 Aí, ōākhē confundiu as línguas.
 ōākhē viu que eles não podiam casar-se
 por pertencerem a uma só tribo.
 Confundiu as línguas,
 tornado-se assim surgir muitas tribos.
- 280 Daí, o parentesco entre as tribos:
 É parente? Porque a língua deles é muito parecida com a nossa.

Por isso é
que os outros gostam da língua tukano,
pois vieram dêles.

285 Depois, subiram acima de poa-pa
e ficaram,
e moraram,

mas o yaigê faltava pouco para ficar reto até o céu.*
Eles mesmos disseram uns para os outros:

290 "Vocês estão doidos:
viajam por todo lugar
e não encontram um lugar para morar!"

Antes nunca morriam.

Também não podiam comer peixe
295 porque vieram do Pai-do-Peixe,
wai-pahkê; wai-mahsã.
Pai-do-Peixe era aquela Cobra
com a qual vieram viajando.

O pai dos dessanos, Muhipu
300 estava soprando, num cigarro, os seus dois filhos.
Cigarro do pajé, mênõno,
é um cigarro tão grande,

(seu comprimento é como o do antebraço,
diâmetro uns dez centímetros),

305 que na forquilha cabe só a ponta do cigarro,
Fumam todos o mesmo cigarro.

Ele, o pai, não era pajé.

Estava agora sozinho, soprando,
para que a doença não pegasse
310 nos filhos dêles.

Quem fuma, não pega doença.

Por isso,
os filhos ,
que não estavam junto do pai,
315 quando voltavam,
fumaram também.

- O ma'mi foi com carauatana
para matar daxsú (um pássaro).
O ahkabi estava no porto,
320 Na beira do igarapé,
boşa-ya pi'to,
que desembocq no rio;
fazendo ãnoya.
ãra comer patu,
325 pintava-se com ãnoya.
A mulher do ma'mia
pegou para namorar com ahkabi do seu marido.
Ma'mi estava vendo:
estavam fazendo ãnãsé.
330 Soprou com carauatana ao ahkabi
e êste morreu.
Ela, a mulher do ma'mi,
tinha descido ao rio
para buscar água.
335 Ela subiu com água.
O ma'mi veio até ao ahkabi,
cortou-lhe o pênis
e depois, com imisa,
(pari, grade com que se tapa o igarapé),
340 enrolou o corpo do ahkabi
e colocou na praia.
Os dessana fizeram patu
e guardaram na cuia.
Guardas do patu eram
345 barata, cobra, bēhpē, añã, etc.
O velho foi procurar os filhos
e procurava por toda parte.
Na'tatã (sapinh0) era moça,
estava falando dôbre o ahkabi, filho do velho.
350 O Velho era o Sol (mũhĩpũ).
E a moça estava falando,
dizendo que õãkhẽ não sabia tudo.

Aquê^e velho era o pai dos dessanas;
 êle era chamado mûhîpû,
 355 e êle era tambâm õãkhẽ.

O velho ouviu tudo.

Então, o velho soube tudo,
 que seu filho menor estava em cima do porto,
 enrolado no ìmîsa.

360 Então, quando a moça estava falando,
 o velho mûhîpû foi perguntar a história.
 Então contaram-lhe tudo.

O velho foi e encontrou,
 e o corpo do filho estava com mofo.

365 Abriu;
 lavou.

Tirou no mato uma flôr chamada "pênis"
 e colocou-a no lugar dêsse.

Soprrou,
 370 e o heripona do filho chegou:
 ficou vivo.

Lavou-o com pa-puake (sbão dos índios)
 e levou-o para a casa, poa-pa-wi.

Yanãka sîninõ

375 (é uma ave)

estava em cima da casa
 e cantou,

vendo o moço que vinha:

Wahtî atiami sinõ, sinõ, sinõ.

380 É a voz do passaro:

"O wahtî está chegando".

O rapaz ficou envergonhqdo

porque o pássaro o chingava de wahtî,

e estava com mêdo de chegar à casa

385 e o pássaro não cante isso de novo.

O velho disse:

"Isto é átãa."

O rapaz ouviu de novo o canto* |*É o aviso da morete iminente. |
e disse: "Está vendo!".

390 Quis morrer,
e morreu.

Então o velho soprou:
vivia e morria.

Morreu mesmo.

395 Então o velho não o enterrou
e enrolou-o com imisa
e empurrou para o mato.
O enrolado estava de pé,
quando o velho o empurrou.

400 O ahkabi (que estava morto) foi embora,
andando, para o mato,
virando wahti (fantasma),
e lá ficou.

Ficou COM DIABO, wahti-tiropë.

405 E o velho disse:

"Todos os homens vão morrer como você."

Isto é,

todos receberiam um ataque de morre e revive, etc;

Assim seriam os sinais de morte próxima.

410 |Yohkosé é aviso da morte próxima.

Por exemplo,

quando um homem viaja no mato,
ouve uma voz (p.ex., um pedaço de pau
que faz barulho),

415 já sabe que vai morrer.

Outro exemplo:

No bohpe (páu) apareceu sangue,
para Leopoldo Gomes (em Uaracú),
(tirando caraná).

420 Ele disse:
"Eles vão quebrar minha cabeça."
Foi beber cachiri,
e quebraram a cabeça dêle.
Aquêlé sangue no pau

425 chama-se, para êle, yohkosé.
São os seguintes animais,
pássaros e árvores
que dão êstes sinais (yohkosé) da morte:

430 cobra,
pássaros,
wai,
yōsekōa,
são yohkoséna (plural do yohkosé):
quem o vê, vai morrer.

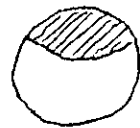
435 Eclipse é também yohkosé:
Se o sangue

(a parte assombreada)



está em baixo,
então rio abaixo haverá muitas mortes.

440 Sendo sombreado em cima,
haverá doenças e mortes rio acima.



Winá (os dessana) ficaram com raiva,
por causa daquela morte (do ahkabí),
e saíram de poapa-wi.

445 Os dessana choraram por êle (pelo ahkabí):
o ahkabí era filho do Winê.
Winê (=um dessana, isto é:
aquêlé velho, Mũhĩpũ)
estava vendo todo o passado.

450 Quando estava chorando,
(chorou sentado no chão),
a terra subiu-lhe até ao pescoço do velho.
Quando estava chorando muito,
vinham pássaros

455 e choraram também.

Veio, com varinhas*, õãkhê.

*varinhas, caniços =wahsôli, em tuk.;
adabí, em l.geral.Eram muitas varinhas
enroladas num feixe, de ums 20 cm Ø.

460

Usam essas varinhas para pescar
e para bater.

Os velhos batem naquêle
quem viu os mĩria.

465

Tôdas as vêzes
quando vêem mãria,
batem.

(Eram dois õãkhê:

um dêles foi quem criou os Tukano).

Bateram, no chão,

470 e o chôro do velho acabou.

(Estava chorando dentro de uma casa
que tinha duas portas).

Para os behkãna (Baniwa),
Mũhĩpũ (=o pai que chorou),

475 quando levantou-se,
mandou fazer yako-su'ti,
para chorar.

Eles choram com êste yako-su'ti,
que é feita de bohsi (nome de uma árvore,

480

cuja entrecasca é usada
para compôr as máscaras fúnebres),

e pintada de várias figuras
que significam os wahtĩ:
representam vários animais.

485

Essa "roupa de chôro"
usam-na os cobéua,
indo para perto do defunto.
Eles choram, dizendo (=cantando)
em língua dêle.

490

Primeiro choram, depois cantam.

Pedro Melo
wanana, de Jutica,
Outubro de 1958.

- O defunto está enterrado dentro,
no meio da casa.
Eles ficam ao redor do sepulcro.
A mulher do defunto
495 fica mais perto do defunto.
Ela não tem ya'ko-su'ti.
Só os homens vestem essa roupa.
São sempre representados os casais de animais,
mas quem representa-os são somente os homens.
500 Os animais representados são:
yai,
mũmõnõ,
yãmã,
waharo-wah*t*i,
505 bēhpē-pahko..
São os cobéua que ensinavam
o uso dessa roupa de choro
aos wanana.
O ahkabi, o filho do Muhĩpũ,
510 morreu no Pohsa-ya-pi'to.
Quando morria um dessana,
em qualquer parte,
a alma do defunto chegava
na casa de Poá-pa.
515 Os mortos eram levados,
pelos pássaros,
para a casa de Poá-pa.
Naquela casa há as almas (heripona)
de todos os defuntos.
520 Os tukano eram todos irmãos.
Cada um chamava-se com êstes nomes especiais:
primeiro, doethero,
depois kēmãnõ,
yupuli,
525 doe.

Pedro Melo.
wanana. de Jutica.
Outubro de 1958

- Doethero morreu na casa ihe-bwa.
(Doethero era gente da primeira turma
que veio do ahpêkō-dihtara).
O sepulcro dêle era na pedra grande.
- 530 As fezes dêle eram e'wë.
tinta amarela,
que se faz para pintar flautas de buá. trocano...
É taua: em nheêngatú.
Lá em cima (rio Papuri acima)
535 morava kēmânô.
A casa dêle era wahpë-wi.
Aí êle morreu.
Também êle era gente da primeira turma que veio.
Fezes dêle era ta'lo-êhtã,
540 é pedra misturada com terra.
Yupuli morava em vehsêi,
lá onde começa o Japú igarapé.
Suas fezes eram pahsí:
é terra. uma espécie de cal.
- 545 Doe não morreu:
era pajé.
Os pajés não morrem: transformam-se!
Ficou muito velho,
não podia mais andar.
550 estava deitado na rêde.
Uma vëz. êle levantou-se.
desarmou a rêde
e saíu, como se fôsse FORte.
As crianças viram
555 como êle saíu, asssim, da casa.
Entrou na casa dêle mesmo
E aí ficou.
A casa dêle está debaixo da terra.
Então, entrou lá e ficou:
560 não morreu.

Outros chegavam naquela cidade
somente quando morriam.
Só o héripona entrava lá.
Os passarinhos os levavam.

565 com a canôa,
para cima de Poa-pa.
Aí entravam naquela cidade.
Mas Doe entrou lá. sem morrer.
Entrou com o cordo mesmo.

570 Os filhos de Doe eram muitos.
Viajaram a manao-mahkã e aí ficaram :
isto é, viajaram.
passaram a povoação de wahato-wi,
e depois foram até manau-wi.

575 O branco veio até yhoga,
(povoação do alto Uaupés),
namorou e casou-se.
Levou a mulher e seus parentes consigo.
Foi muita gente,

580 pois era muito bonito lá,
(na terra do branco).
E lá ficaram,
e os tucanos também.

De Manaus para baixo.

5855 manao-mahkã sirope.
é branco, pëhkase.
(Branco = gente de raça branca. civilizado).

Para cima. eram tucanos.

Depois cruzaram-se

590 e a gente virou branca.

Pĩnoko é cidade acima de Manaus.
De lá voltou o AVÔ DOS TUKANOS.
e chegou até por aqui.

